

Influências do climatério em relacionamentos conjugais: perspectiva de gênero

Influences of the climacteric period on the conjugal relationship: gender perspective

Mariana Lustosa de Carvalho¹, Fernando José Guedes da Silva Júnior¹, Adriana da Cunha Menezes Parente¹, Jaqueline Carvalho e Silva Sales¹

Objetivo: analisar a influência do climatério em relacionamentos conjugais sob a perspectiva de gênero. **Métodos:** estudo qualitativo, fundamentado na teoria de gênero, realizado com 20 mulheres climatéricas. Dados coletados por meio de entrevistas e submetidos à análise temática. **Resultados:** emergiram três categorias: Carinho, companheirismo, compreensão, respeito e diálogo: influências positivas do climatério no relacionamento conjugal; Influência do climatério na atividade sexual e sua interface com o relacionamento conjugal; e distanciamento no relacionamento conjugal influenciado pelo climatério. Os relatos das influências positivas do climatério no relacionamento conjugal destacam a intensificação do carinho, companheirismo, compreensão, respeito e diálogo; o climatério influencia o relacionamento conjugal devido às alterações na atividade sexual; o distanciamento no relacionamento conjugal ocorreu em virtude das mudanças do companheiro e rotina do casal. **Conclusão:** o climatério influencia positivamente o relacionamento conjugal. Mas, devido aos sintomas desta fase, há mudanças na atividade sexual que contribuem para o distanciamento do casal.

Descritores: Climatério; Casamento; Saúde da Mulher.

Objective: to analyze the influence of the climacterium on the marital relationship from a perspective of gender. **Methods:** qualitative study based on the gender theory, with 20 climacteric women, using interviews and thematic analysis. **Results:** three categories emerged: Affection, companionship, understanding, respect and dialogue: positive influences of the climacterium on the relationship of the couple; Influence of the climacterium on sexual activity and its interface with the marital relationship; and Estrangement in the conjugal relationship influenced by the climacterium. The positive influences of the climacterium on the marital relationship highlight greater affection, companionship, understanding, respect and dialogue; the climacterium influences the couple due to changes in sexual activity; estrangement in the marital relationship derived from changes in companionship and routine. **Conclusion:** the climacterium positively influences the marital relationship. However, due to the symptoms of this phase, there are changes in sexual activity that contribute to the estrangement of the couple.

Descriptors: Climacteric; Marriage; Women's Health.

¹Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil.

Autor correspondente: Fernando José Guedes da Silva Júnior
Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, SG-12, Ininga, CEP: 64049-550. Teresina, PI, Brasil. E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br

Introdução

O aumento da expectativa de vida, associado à melhoria das condições de saúde, tem resultado em crescente elevação da população, com destaque da feminina, a qual encontra justificativa nos elementos biológicos de defesa hormonal feminina, na menor vulnerabilidade aos fatores que ocasionam mortalidade, principalmente as causas externas, além da busca precoce por serviços de saúde⁽¹⁾.

No Brasil, as mulheres representam 51,5% da população, destas, 32,0% estão na faixa etária entre 35 e 65 anos. Neste contexto de aumento da expectativa de vida, as mulheres perpassam por diversas etapas do ciclo vital, dentre estas, a vivência do climatério é expressiva, o que demanda políticas públicas de saúde que as considerem em todas as fases da vida⁽²⁻³⁾.

O climatério corresponde à transição entre a etapa reprodutiva e não reprodutiva, inicia-se, geralmente, aos 40 e termina aos 65 anos. O marco deste é a menopausa, caracterizada pela interrupção definitiva da menstruação, por 12 meses consecutivos⁽⁴⁾.

As mudanças físicas, hormonais e psicológicas presentes na fase climatérica podem resultar em significativo impacto para sexualidade feminina e convivência com o parceiro. É importante destacar que sexualidade não é sinônimo de sexo, pois não se resume apenas ao ato sexual, a manifestação ocorre de acordo com os aspectos culturais de cada indivíduo, seja pela carícia, pelo beijo, pela sensualidade, entre outras formas de expressão⁽⁵⁾.

As mudanças e seus impactos na sexualidade são questões relevantes, cujo conhecimento produzido é bastante amplo. Neste sentido, entender como as mudanças provenientes do climatério se entrelaçam com o relacionamento conjugal, configura-se em lacuna que deve ser explorada⁽⁶⁾, uma vez que se afirma que a influência dessa fase no relacionamento conjugal é inevitável, entretanto singular, pois depende da forma como cada casal vivencia o próprio relacionamento e como, em qualquer outra fase de transição,

reajustes devem acontecer face às mudanças⁽⁶⁻⁷⁾.

Logo, considera-se necessário acompanhamento contínuo de mulheres climatéricas, com vistas à promoção da saúde, diagnóstico e tratamento precoce, singulares desta fase. A Estratégia Saúde da Família constitui espaço importante para oferecer assistência adequada à mulher e ao casal no climatério, por permitir a ressignificação de saberes e práticas de cuidado em saúde. Salienta-se que o suporte do parceiro em ações direcionadas ao climatério contribui positivamente na vivência desse período pela companheira⁽⁸⁾.

Diante da realidade apresentada, objetivou-se analisar a influência do climatério em relacionamentos conjugais sob a perspectiva de gênero.

Métodos

Estudo qualitativo, fundamentado na teoria de gênero, que se baseia em sentidos dinâmicos construídos nas relações de poder que sustentam ligações entre homens e mulheres. Em todas as culturas, existem distinções sexuais, mas delas intercorrem particularidades psicológicas e sociais diferentes nos diversos contextos e categorias sociais em situações históricas semelhantes⁽⁹⁾.

A pesquisa foi realizada em Unidade Básica de Saúde de Teresina, Piauí, Brasil. As participantes deste estudo foram 20 mulheres que atenderam aos critérios de inclusão: faixa etária de 40 a 65 anos de idade, cadastradas na unidade básica de saúde lócus do estudo, ser casada ou união estável e conter informações, no prontuário, que caracterizassem o climatério.

A definição do número de participantes do estudo foi mediada pelo processo de saturação dos dados - sem demarcar -, *a priori*, quantidade, a inclusão de novas participantes é interrompida quando concepções, explicações e sentidos atribuídos pelas depoentes começaram a ter regularidade de apresentação⁽¹⁰⁾.

Como instrumento, utilizou-se roteiro semies-

truturado com perguntas abertas, que permitiram conhecer as mulheres e as influências do climatério em relacionamentos conjugais, a partir de duas perguntas disparadoras: relate-me sobre sua vida no período do climatério; e seu relacionamento conjugal, como está nessa fase?

Para registro dos relatos, foi utilizado Mp3, conforme aceite das participantes. A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2018, por meio de entrevistas realizadas em consultórios da unidade, com duração média de 30 minutos.

Os dados foram organizados e tratados conforme a análise temática⁽¹⁰⁾, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem os discursos, na qual a presença e a frequência trazem significado para o objeto estudado.

A análise e discussão dos dados das categorias foram apoiados nos conceitos e nas concepções sobre a temática. Para preservar o anonimato das participantes, utilizou-se, no decorrer da discussão, identificação das falas pela letra “E” (E1, E2, E3...), que inicia a palavra entrevistada.

O estudo seguiu as exigências éticas e legais da Resolução nº. 466/12, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, conforme parecer nº. 2.445.699.

Resultados

Das participantes do estudo, 18 eram casadas e duas vivenciavam união estável, com tempo de relacionamento entre nove e 46 anos. Após leitura e análise dos discursos, emergiram três categorias temáticas relativas às influências do climatério no relacionamento conjugal: Carinho, companheirismo, compreensão, respeito e diálogo: influências positivas do climatério no relacionamento conjugal; Influência do climatério na atividade sexual e sua interface com o relacionamento conjugal; e Distanciamento no relacionamento conjugal influenciado pelo climatério.

Carinho, companheirismo, compreensão, respeito e diálogo: influências positivas do climatério no relacionamento conjugal

Nesta categoria, foram expostas atitudes que demonstraram apoio e suporte oferecidos pelo marido à mulher na fase do climatério. A intensificação de manifestações de carinho, companheirismo e compreensão foi observada nas falas das depoentes. *Ele agora está até mais carinhoso, porque tem situação que eu me agio com minha mãe, me irrita muito fácil e ele fica mais carinhoso (E3). Ele me ajuda, trabalha, cuida das meninas, é um bom pai. Ele é um bom marido, me apoia, é carinhoso, às vezes, me abraça, beija (E17). No geral, meu casamento é bom, a gente tem a compreensão um com o outro, a gente tem a conversa, a gente brinca. Ele é muito companheiro, prestativo, carinhoso, se eu precisar dele, ele está ali. Ele ficou mais carinhoso, ficou mais prestativo comigo, eu acho que está relacionado a esse período, porque antes ele não fazia e, hoje, já melhorou muito (E9).*

Diante da sintomatologia apresentada por algumas mulheres na fase do climatério, foi revelado o entendimento por parte do companheiro sobre essas possíveis alterações, manifestando envolvimento do cônjuge nesse período. A compreensão do parceiro frente às mudanças ocorridas nessa fase, também, pode ser observada nessas falas. *Até que ele é compreensivo. Em relação a isso, ele entende esse processo. Mas, quando eu estou chorando, ele também não reclama. Às vezes, nas nossas discussões, eu até choro, mas ele fica olhando, mas não me chama de mulher chorrada, nas nossas discussões do dia a dia. Mas, ele não critica (E5). Estamos bem nós dois, um compreendendo o outro, somos muito amigos, um entende o outro e estamos bem como marido e mulher. Ele sempre me ajudou, é uma pessoa calma, eu que sou mais zangada, há dias que estou mais estressada, e ele fica na dele. Quando sinto as coisas, ele fica na dele, ele entende, é muito compreensivo (E19). Meu esposo me entende demais, ele é um companheiro que me entende, ele sabe como é meu problema e não me força a fazer nada, só quando eu estou bem melhor, a gente conversa, ele é muito meu amigo. Quando eu estava estressada, eu xingava meus netos, botava a comida e chorava porque não tinha vontade de comer, aí meu marido*

até emagreceu também e ele falava pra minha filha, o que eu faço com tua mãe, porque tua mãe vai se acabar e eu morro também, porque ela é o meu viver. Quando me arrumo para dançar, ele fica alegre e diz que coisa boa que vou voltar, me leva pra caminhada, devagarzinho, no meu ritmo (E20).

O respeito durante todo relacionamento, também, foi relatado na fala de uma das depoentes, demonstrando influência positiva do climatério na convivência conjugal. *Ele sempre me respeitou, ele nunca foi um homem que me xingou, nunca xingou minha família, sempre me respeitou (E1).*

As falas a seguir expressam que o diálogo entre o casal foi construído durante o relacionamento conjugal e que, na fase do climatério, com as manifestações dos sintomas, configurou-se como estratégia que possibilitou entendimento, compreensão, reconciliação e partilha entre cônjuges. *A gente tem muito diálogo. Eu sou diferente, não sou carinhosa e ele cobra muito de mim nessa parte, porque não sou carinhosa com ele, ele é mais carinhoso do que eu. Ele me trata bem, num tem aqueles maridos que acordam você beijando, pois ele é desse jeito, ele me acorda é beijando. A gente tem muito diálogo e um precisa do outro. Ele é compreensivo, ainda hoje eu fico com os sintomas (E8). A gente conversa muito, a gente dialoga muito, ele gosta muito de conversar comigo. Às vezes, quando ele vê que eu estou com raiva, estressada, ele me abraça, me cheira, diz assim “fica triste não, minha nega”. Como já falei, há dias que qualquer coisa a gente se chateia, discute, mas, na mesma hora, a gente se reconcilia e fica tudo bem (E12).*

As falas representadas nesta categoria remetem a sentimentos compartilhados pelos casais nessa fase da vida da mulher. Respeito e compreensão mútuos, além da troca de carinhos, foram observados, por meio da referência à cumplicidade entre casais. Mesmo esses elementos sendo abordados separadamente, pôde-se perceber que convergem nas falas e trazem alusão à manutenção das relações afetuosas entre o casal.

Influência do climatério na atividade sexual e sua interface com o relacionamento conjugal

Mudanças na atividade sexual foram relatadas

pelas participantes deste estudo. A diminuição ou ausência da libido e, consequente, redução da frequência da atividade sexual foi apontada pelas mulheres como fator que influencia diretamente na vivência do relacionamento conjugal. Também, percebe-se que a relação sexual ocorre de forma passiva, para satisfação unicamente do cônjuge. *Muda sobre sexo, sobre os dias, passam muitos dias e até acho bom mesmo, vai chegando a idade, e muda, porque o organismo muda. Só o sexo mesmo, que quando a gente é nova, faz todo dia e tudo tem que ter limite, diminui a vontade (E10). Atrapalha um pouco a vida conjugal, porque não sinto muito prazer não, sabe. Não tenho vontade. Se fosse por mim mesma, caso eu chegasse a separar por algum motivo, eu não tinha coragem de procurar mais ninguém. Eu faço (sexo) mais por ele, porque por mim, passaria mais de mês (E15).*

Também foi observada nas falas a menção ao verbo esfriar, em alusão à diminuição da libido e regularidade na atividade sexual durante a fase do climatério. *A gente tem relação sexual, às vezes, uma vez por semana. Eu esfriei muito. Devido eu ter ficado fria com relação a sexo, ele quase também não procura. Antigamente, era uma coisa muito quente, aí devido a essa fase e a idade chegando, a gente esfria (E7). Muito fria. Porque é assim, eu não sei se é por causa dessa fase ou não sei se é dele, mas é aquele tipo, se ele não me procurar, eu não procuro. Eu ainda sinto vontade de fazer, mas esfriou um pouco. Eu não tenho mais aquela coisa de estar todo dia fazendo (E16).*

Outro fator relatado pelas depoentes que acarretou mudanças na atividade sexual do casal, no período do climatério, foi a dispareunia, isto é, a dor sentida durante o ato sexual, referida e relacionada ao motivo pelo qual ocorre cessação do contato sexual na vida do casal. *Nem estou tendo relação com meu esposo, porque dói. Quando ele está penetrando dói, não faço de jeito nenhum.... Muito ruim, porque quando ele quer ter relação comigo, eu não suporto, porque dói e sangra (E4). A gente não faz relação, ele me respeita, não sinto vontade e também não vou tomar hormônio só para adoecer. A mudança é porque eu sinto dor na relação e eu não vou me adoecer por causa disso (E14).*

Contudo, diferente da maioria das depoentes desta categoria, houve relato que no climatério, obteve-se melhora do prazer durante a relação sexual, motivada pela maior liberdade de expressar a sexual-

lidade, exprimindo ressignificação dessa questão ao se desprender de julgamentos e estereótipos determinados, anteriormente, na juventude. *Tipo assim, eu não conseguia sentir prazer do mesmo jeito que eu sinto hoje. Melhorou o prazer. Não sei se é por causa da mente que abre mais, porque antigamente eu era recatada, entendeu, hoje em dia, estou mais livre e melhorou muito. Eu mudei para melhor na parte sexual, estou gostando mais dessa minha fase agora* (E11).

Distanciamento no relacionamento conjugal influenciado pelo climatério

A indiferença, o afastamento e a diminuição da troca de carinhos no relacionamento conjugal foram relatados pelas mulheres. O distanciamento pode ter ocorrido por mudanças do companheiro e das modificações de atividades rotineiras compartilhadas pelo casal, o que repercutiu no enfraquecimento do vínculo marido-mulher vivenciado pelos casais. *Na relação, a gente era mais, aquela coisa, aquele agarramento. A mudança é porque ele beijava mais, abraçava mais. Agora, a gente fica mais, ele na dele, eu na minha, ele quando chegava em casa abraçava, tinha aquelas gracinhas e a gente deixou mais um com outro. Não vou dizer que é só a parte dele, tem a minha também, porque mudou* (E2). *Nosso relacionamento ficou um pouco estremecido, porque antes era aquela coisa, bastava encostar para gente sentir a emoção e, hoje, está tudo diferente. A gente, às vezes, precisa entrar em acordo em certos pontos e sempre afeta, porque essa fase enfraquece mais o relacionamento da gente* (E6). *Hoje, eu não me importo mais com ele, ele começou a chegar em casa querendo abusar comigo, no outro dia, chamei ele, me passei para ele, agora ele chega, se banha e fica no canto dele. Ele não sai mais para os lugares comigo e eu também não chamo. A gente gostava de sair e agora ele não vai mais, eu vou só e ele não vai. Tem a ver com essa fase. Acabou tudo, porque ele se encosta para acolá e pronto* (E13). *Não é aquela pessoa com quem me juntei há nove anos. Ele mudou, às vezes, ele exige de mim e eu até parei de dar mais carinho para ele e de ser mais delicada com ele, porque ele parou e eu também penso assim, se ele parou, eu não vou retribuir. Às vezes, eu converso com ele sobre isso: “ah, você não me dá carinho, não sei o quê”, mas é pela parte dele mesmo* (E18).

Discussão

Como limitação do estudo, tem-se a seleção das participantes, em que não foi possível uniformizá-las por etapa do climatério, uma vez que, nos prontuários, constavam apenas informações que caracterizam esta fase de maneira genérica. Além disso, a própria abordagem metodológica que não permite generalizações, no tocante às influências do climatério em relacionamentos conjugais, uma vez que estas são singulares de cada mulher no contexto em que estão inseridas.

Mesmo com as limitações descritas, os achados deste estudo podem contribuir para mudanças na abordagem a estas mulheres por profissionais de saúde, a partir do entendimento das vivências e exiguidades do casal. Neste sentido, sugere-se o incentivo à participação masculina nas consultas e atividades educativas que abordem a temática do climatério, a fim de atender às demandas decorrentes dessa fase multifacetada da vida da mulher.

No climatério, a mulher perpassa por transformações fisiológicas, de natureza física e hormonal, até psicossocial. O cotidiano de vida delas sofre influência das mudanças ocorridas nessa fase, que interferem na saúde, no bem-estar e na satisfação⁽¹¹⁻¹²⁾.

Diante das transformações biopsicossociais vivenciadas nesta etapa, as mulheres buscam apoio junto à família, sendo que, neste contexto, um membro que merece destaque, na contemporaneidade, é o cônjuge. A figura masculina é considerada pela literatura sinônimo de estabilidade, proteção e tem sido fonte importante de apoio às mulheres durante o climatério⁽¹³⁾.

Entretanto, destaca-se que esta é uma tendência da atualidade, pois, historicamente, as relações de poder determinadas pelas questões de gênero provocavam tensionamentos entre homens e mulheres e impediam a construção de projetos familiares apoiados na complementariedade de papéis⁽⁹⁾.

Assim, acrescenta-se que a presença do mari-

do ou companheiro pode influenciar positivamente na vivência do climatério por mulheres. Nesta fase, estas esperam encontrar respeito, intimidade, companheirismo e amizade dos parceiros, pois quando são apoiadas por eles, sentem-se mais encorajadas a enfrentarem a sintomatologia própria desse período⁽¹⁴⁾.

Um relacionamento amadurecido, construído no decorrer do ciclo de vida conjugal e alicerçado pelo carinho, respeito e diálogo contribui sobremaneira para vivência positiva da fase do climatério, não somente pela mulher, mas pelo casal⁽¹⁵⁾.

Estudo realizado em São Paulo, com maridos de mulheres climatéricas, descreveu que os companheiros reconheceram as mudanças físicas e psíquicas nas mulheres durante a fase do climatério, bem como as principais necessidades delas nesse período, que incluíam respeito, atenção, companheirismo, diálogo, cuidado e proteção⁽¹³⁾, atitudes que influenciam positivamente o relacionamento, o que corrobora com os achados deste estudo.

Achados semelhantes foram relatados por pesquisadores que estudaram o climatério sob a perspectiva do homem, no qual o diálogo foi citado como estratégia para compreensão da sintomatologia desse período, bem como para manutenção da cumplicidade e intimidade do casal^(6,13,16).

Assim, o diálogo permite que os casais identifiquem as reais dificuldades no relacionamento e na abordagem dos sentimentos que podem interferir na vida conjugal. Quando os homens aprendem sobre os sintomas próprios desse período, tendem a adotar, no cotidiano, atitudes assertivas com esposas, como ouvir, dar carinho e mais atenção, sendo importante fonte de apoio social, o que favorece a vivência do climatério pela mulher de forma mais tranquila e segura⁽⁷⁾.

No contexto analisado, verificou-se que entre os casais, essas atitudes positivas, já mencionadas, remetem a práticas contemporâneas, ancoradas em peculiaridades socioculturais próprias das mudanças de gênero. A vivência desse grupo com relação ao climatério mostra um novo sentido às ligações afetivas e à dicotomia baseadas em estereótipos sexuais, consi-

derando-se, pois, que se vive um processo de reestruturação das concepções sobre as relações construídas no processo de interação humana^(2,9).

É comum no climatério que mulheres manifestem sintomas, como fogachos, insônia, irritabilidade, sintomas depressivos, além de alterações hormonais, acompanhadas de atrofia vaginal e redução da lubrificação⁽¹²⁾, as quais podem refletir na atividade sexual e influenciar o relacionamento conjugal no climatério.

Estudiosos afirmam que a sexualidade da mulher envolve a interação complexa de função sexual, hormonal, emocional, capacidade física, parceria e qualidade do relacionamento. Em mulheres de meia idade, esses fatores se articulam para determinar ocorrência, frequência e qualidade da atividade sexual. A diminuição do desempenho e da satisfação sexual da mulher podem ser potencializadas com o decorrer da idade, sendo mais comuns naquelas que referem sintomatologia intensa no período do climatério, acompanhada de mudanças corporais e alterações emocionais^(12,17-18).

Neste estudo, observou-se que mudanças na atividade sexual foram expressas pelas mulheres na fase do climatério, sendo, em maioria, redução da libido e da frequência das atividades sexuais, além da dispaurenia, que influenciaram negativamente em relacionamentos conjugais.

A perda do interesse pelo sexo por mulheres, no período do climatério, tem sido mencionada em estudos nacionais e internacionais^(6,13,16), em que relacionam a perda de interesse às queixas próprias desse período, como perda da libido, diminuição da lubrificação vaginal e dor na penetração, além da falsa crença da perda da feminilidade e proximidade com o envelhecimento^(2,18). Evidencia-se que a diminuição dos níveis de estrogênio, associada ao climatério, provoca sintomas vasomotores, atrofia do órgão sexual feminino, o que resulta em queixas que estão correlacionadas a esta alteração hormonal⁽⁶⁾.

A diminuição do desejo sexual, sob a ótica masculina, foi apontada em estudo como relacionada à

perda da atração erótica, gerada pela rotina diária, bem como à distância mútua entre o casal, o que segundo os participantes do estudo, é uma etapa normal de um relacionamento de longo prazo e do processo de envelhecimento⁽¹³⁾. Além disso, existe correlação entre a diminuição do desejo sexual e a convicção cultural masculina sobre a perda da feminilidade da mulher após a cessação da menstruação, o que se apresenta como outro fator importante a se considerar^(16,19).

A relação do climatério com o envelhecimento pode motivar o desinteresse sexual masculino, favorecer o distanciamento do casal e, até romper o vínculo entre eles, o que reforça a cultura androcêntrica, focada nas necessidades do homem, sendo estas, em maioria, sexuais, sem considerar aspectos emocionais⁽⁶⁾.

Aponta-se que muitas barreiras não são necessariamente sexuais, mas obstáculos e impasses que são retratados na vivência sexual, como costumes e dinâmicas de gênero impostas socialmente, tendo ênfase em tabus acerca do envelhecimento, a recusa do direito da mulher de ser sexualmente ativa e o dano à virilidade, ocasionando ao casal conflitos pelas relações de poder construídas por normas sociais^(5,9,13).

Foi possível observar, ainda, neste estudo, que a relação sexual é existente, mas de forma passiva, para satisfazer e dar prazer sexual ao parceiro. Muitas mulheres acreditam que é função e responsabilidade delas satisfazerem os cônjuges sexualmente, sendo essa representação baseada em imposições sociais, históricas e culturais de submissão feminina⁽²⁾. As falas das participantes reiteram as relações de gênero baseadas na dominação patriarcal da mulher frente ao homem, construídas a partir de processos históricos e culturais⁽⁹⁾.

Estudos internacionais também direcionam a essa ideia de obediência e submissão nas relações sexuais, em que mulheres que vivenciam a fase do climatério e apresentam sintomas de redução da libido, sentem-se forçadas a manter relação sexual, exclusivamente, para satisfazer os parceiros⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Ótica contrária acerca da influência do climatério na atividade sexual foi observada neste estudo, o que elucida novos significados do corpo e do prazer. Esta fase da vida da mulher pode representar momento de amadurecimento, liberdade e de novas descobertas, remetendo à possibilidade de melhoria e renovação da vida sexual. Sentir-se desejada, amada e compreendida reestrutura concepções do ser feminino e estabelece maior envolvimento do casal, tornando as relações sexuais mais afetivas e prazerosas⁽²⁾.

O relacionamento conjugal ainda pode ser afetado na fase do climatério por barreiras no vínculo afetivo e relacional do casal. O distanciamento foi relatado por algumas participantes, estando, principalmente, relacionado a mudanças e indiferença por parte dos companheiros. A percepção a respeito de “ser homem” e “ser mulher”, além de sua construção sociocultural, tem colaborado na formação de comportamentos e na maneira de viver e expressar o amor, o sexo e o cuidado^(6,9,19).

Dessa forma, tanto por questões subjetivas, como pelo desconhecimento a respeito dessa fase da vida feminina, alguns parceiros se consideram impotentes por não saberem agir diante da sintomatologia, ficando passivos e omissos frente à situação da esposa, o que repercute no afastamento do casal, gera insegurança e solidão nas mulheres que vivenciam o período do climatério^(6,13,17).

Conclusão

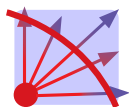
Observaram-se influências positivas do climatério em relacionamentos conjugais, pois sob a ótica das mulheres participantes, nesta fase da vida, houve intensificação, por parte do cônjuge, de atitudes de carinho, companheirismo, compreensão, respeito e diálogo. Por outro lado, referiram que devido à sintomatologia, característica desta fase, ocorreram mudanças na atividade sexual que contribuíram para o distanciamento do cotidiano conjugal.

Colaborações

Carvalho ML contribuiu na concepção, no projeto, na análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Sales JCS colaborou com concepção, projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. Silva Júnior FJG e Parente ACM auxiliaram na revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Moura EC, Gomes R, Falcão MTC, Schwarz E, Neves ACM, Santos W. Gender inequalities in external cause mortality in Brazil, 2010. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015; 20(3):779-88. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.11172014>
2. Araújo IA, Queiroz ABA, Moura MAV, Penna LHG. Social representations of the sexual life of climacteric women assisted at public health services. *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(1):114-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100014>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: síntese de indicadores 2015 [internet]. 2016 [citado 2018 abr 12]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>
4. Ministério da Saúde (BR). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das mulheres [Internet]. 2016 [citado 2018 abr 12]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
5. Santos SMP, Golçalves RL, Azevedo EB, Pinheiro AKD, Barbosa CA, Costa KNF. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. *Rev Enferm UFSM*. 2014; 4(1):113-22. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/217976928819>
6. Leite MT, Taschetto A, Hildebrandt LM, Van der Sand ICP. O homem também fala: o climatério feminino na ótica masculina. *Rev Eletr Enferm*. 2013; 15(2):344-51. doi: dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15424
7. Yoshany N, Morowatisharifabad MA, Mihanpour H, Bahri N, Jadgal KM. the effect of husbands' education regarding menopausal health on marital satisfaction of their wives. *J Menopausal Med*. 2017; 23(1):15-24. doi: doi.org/10.6118/jmm.2017.23.1.15
8. Oliveira ZM, Vargens OMC, Acioli S, Santos RS. Nursing care in the climateric: demedicalizing perspective in primary health care. *Rev Enferm UFPE on line*. 2017; 11(2):1032-43. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13474p1032-1043-2017>
9. Scott JW. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educ Real [Internet]* 1995 [citado 2018 maio 12]; 20(2):71-99. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>
10. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2016.
11. Souza SS, Santos RL, Santos ADF, Barbosa MO, Lemos ICS, Machado MFAS. Woman and climaterio: conceptions of users of a basic health unit. *Reprod Clim*. 2017; 32(2):85-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.recli.2017.01.001>
12. Alves ERP, Costa AM, Bezerra SMMS, Nakano AMS, Cavalcanti AMTS, Dias MD. Climacteric: intensity of symptoms and sexual performance. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24(1):64-71. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000590014>
13. Rodolpho JRC, Quirino BC, Hoga LAK, Rosa PLFS. Men's perceptions and attitudes toward their wives experiencing menopause. *J Women Aging*. 2016; 28(4):322-33. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/08952841.2015.1017430>
14. Serpa MA, Lima AA, Guimarães ACP, Carrilo MRGG, Coura-Vital W, Veloso VM. Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério. *Reprod Clim*. 2016; 31(2):76-81. doi: <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.04.001>
15. Queiroz MAC, Lourenco RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Social representations of sexuality for the elderly. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(4):662-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>



16. Hidiroglu S, Tanriover O, Ay P, Karavus M. A qualitative study on menopause described from the man's perspective. *J Pak Med Assoc* [Internet]. 2014 [cited 2018 may 22]; 64(9):1031-6. Available from: http://jpma.org.pk/full_article_text.php?article_id=6930
17. Nateri NS, Beigi M, Kazemi A, Shirinkam F. Women Coping Strategies towards Menopause and its Relationship with Sexual Dysfunction. *Iran J Nurs Midwifery Res*. 2017; 22(5):343-7. doi: https://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_234_15
18. Waite LJ, Iveniuk J, Laumann EO, McClintock MK. Sexuality in Older Couples: Individual and Dyadic Characteristics. *Arch Sex Behav*. 2017; 46(2):605-18. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-015-0651-9>
19. Bahri N, Latifnejad Roudsari R, Azimi Hashemi M. "Adopting self-sacrifice": how Iranian women cope with the sexual problems during the menopausal transition? An exploratory qualitative study. *J Psychosom Obstet Gynaecol*. 2016; 38(3):180-8. doi: dx.doi.org/10.1080/0167482X.2016.1216962
20. Shukla R, Ganjiwale J, Patel R. Prevalence of postmenopausal symptoms, its effect on quality of life and coping in rural couple. *J Midlife Health*. 2018; 9(1):14-20. doi: http://dx.doi.org/10.4103/jmh.JMH_34_16